

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A REALIDADE DA SALA DE AULA: O CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Viviane Cristina Fernandes, Yoshie Ussami Ferrari Leite. – Educação – Pedagogia – Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

Se considerarmos que a Formação Inicial de Professores é a base para que este profissional possa lidar com os infinitos desafios da função docente, veremos a grande responsabilidade que é atribuída a esses cursos de Formação. É possível perceber também, com base em estudiosos da formação de professores, que desses cursos pode resultar a qualidade da educação como um todo. Assim, se queremos uma educação básica de qualidade, precisamos lutar para que os cursos que formam professores também sejam de qualidade. Novos desafios são postos à educação escolar, o que conseqüentemente resulta numa grande carga de responsabilidade para os professores e para os cursos de formação de professores. Compreender o atual cenário da formação de professores e as mudanças propostas pelos teóricos e pela legislação específica tornou-se indispensável.

Neste trabalho priorizamos o estudo sobre a Formação Inicial de Professores oferecida no Curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente.

Essa pesquisa é continuidade da pesquisa anterior desenvolvida por Kubinyec (2004/2005) “A formação inicial de professores e a realidade da sala de aula: o Curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente”. Nesse trabalho foi analisada a questão da articulação entre teoria e prática no curso a partir do olhar dos alunos que estavam cursando os últimos anos deste curso e que já eram professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Já com a pesquisa atual estamos investigando a articulação entre teoria e prática no Curso de Pedagogia da FCT/UNESP a partir do olhar dos professores de Metodologia deste curso, tanto no contexto da grade em vigor como no contexto da proposta da nova matriz curricular para este curso de Pedagogia. Como na pesquisa anterior, a pesquisa que está sendo desenvolvida se insere na abordagem qualitativa, uma vez que se baseia na compreensão dos fenômenos sociais, crenças e concepções dos sujeitos investigados e na interpretação que estes atribuem a um determinado fenômeno.

Considerando que este curso de Pedagogia passou recentemente por um processo de reformulação em sua grade curricular para atender algumas exigências legais, delineamos os seguintes objetivos para essa pesquisa: Aprofundamento teórico sobre a questão da articulação entre teoria e prática e sobre o estágio curricular nos cursos de formação de professores analisando as possibilidades que a nova grade curricular deste curso apresenta com relação a interação entre teoria e prática, já que a pesquisa anterior evidenciou que falta essa articulação no curso; coletar dados junto aos professores deste curso com relação a questão da articulação entre teoria e prática na nova grade curricular para entendermos se em tese haveria uma perspectiva de melhora na qualidade da formação que é oferecida no curso. Esse era o novo desafio: a possibilidade de conhecer o que os docentes do curso pensam sobre a formação oferecida no curso de Pedagogia em que lecionam, e as sugestões desses docentes para melhoria na formação que é oferecida aos futuros professores.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizamos leituras e fichamentos de uma série de documentos legais referentes aos cursos de formação de professores, especificamente com relação a concepção e organização da prática e do estágio previstos nestes documentos.

A partir destas leituras fizemos uma análise da proposta da nova matriz curricular para o curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente, buscando analisar as mudanças propostas e, principalmente, as possibilidades que ela apresenta para a necessária articulação entre teoria e prática. O curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente passa por um processo de reestruturação curricular, iniciado em 1991, que resultou em algumas pequenas alterações ao longo desses anos e na nova Grade Curricular do curso. Essa nova Grade é resultado de um longo trabalho de Curriculinte (comissão organizada para coordenar essa reestruturação do curso) na busca de superar alguns problemas existentes e também de atender às exigências legais para a formação de professores.

A análise da nova Grade Curricular desse curso revela propostas de mudanças significativas com alterações de carga horária bem como inclusão e extinção de algumas disciplinas, o que conseqüentemente resultará em mudanças na formação a ser oferecida.

Além disso, elaboramos um roteiro de entrevista semi-estruturada buscando conhecer as opiniões dos professores das disciplinas de Metodologia de Ensino deste curso sobre a questão da articulação entre teoria e prática e do estágio, tanto na organização atual do curso como na proposta da nova grade curricular. Cabe ressaltar que, selecionamos os professores de Metodologia do Curso por serem os responsáveis pela carga horária de prática de ensino na atual grade curricular e, conseqüentemente, por terem o papel de inserir os futuros professores na realidade da sala de aula.

A análise desses dados coletados nas entrevistas com os professores das disciplinas de metodologia revela a situação funcional dos professores de metodologia do curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente, a importância que esses professores atribuem à disciplina que ministram, como buscam articular teoria e prática no trabalho que desenvolvem, como este curso de Pedagogia e seu estágio curricular podem contribuir na formação do professor, como se dá a articulação entre teoria e prática nesse curso de Pedagogia e no seu estágio curricular, a articulação entre os docentes no curso de Pedagogia da FCT, a expectativa desses professores em relação a nova Grade Curricular para o curso, e por fim algumas sugestões apresentadas pelos entrevistados para que o curso melhor articule teoria e prática no processo de formação que oferece. Entre os dados que obtivemos nas entrevistas é possível destacar alguns:

Em relação ao estágio, a maioria dos entrevistados declarou que o estágio curricular deste curso precisa melhorar. Com base nessas declarações foi possível notar que 64% dos entrevistados declararam que o estágio estaria contribuindo apenas em parte para a formação dos professores. Somente 32% dos entrevistados afirmaram que o estágio curricular da forma como está organizado contribui para a formação do professor.

Quanto ao que os professores entrevistados pensam sobre a articulação entre teoria e prática no curso da FCT é possível constatar que 32% deles afirmam que não há articulação entre teoria e prática no curso em questão. Para 32% dos entrevistados essa articulação ocorre em parte. Apenas 16% afirmam que há articulação entre teoria e prática no curso da FCT. Um único entrevistado (16%) declara que não teria elementos para responder pelo curso de uma forma geral, até porque leciona há pouco tempo no curso e responderia apenas pela sua disciplina.

Ao analisar as declarações dadas pelos professores em relação a nova Grade Curricular é possível perceber que para um único sujeito entrevistado a nova grade apresenta uma perspectiva de melhoria na formação a ser oferecida. Para o restante dos entrevistados a nova grade curricular ainda peca em vários aspectos como, por exemplo, na redução de carga horária das metodologias, o que foi apontado pela maioria dos entrevistados, que por sinal constitui-se num agravante podendo comprometer a qualidade da formação desse futuro professor e a tão necessária articulação entre teoria e prática. A redução na carga horária das metodologias de 90 para 60 horas é um fator que deixa os professores de metodologia do curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente pouco esperançosos em relação à nova grade.

Os entrevistados apresentaram algumas sugestões para que o curso melhore a qualidade da formação que é oferecida e a articulação entre teoria e prática.

O que mais chama a atenção na análise dessas sugestões é o número expressivo de entrevistados que sugerem um trabalho coletivo entre os docentes do curso. Para 64% dos entrevistados a principal sugestão é que os professores do curso desenvolvam um trabalho integrado e articulado, o que para eles já melhoraria a qualidade da formação desses futuros professores.

É importante destacar que a grande maioria dos professores entrevistados não acredita que a nova grade curricular do curso de Pedagogia da FCT possa garantir melhoria na formação. Entre as causas dessa descrença na nova grade está a redução de carga horária das disciplinas de metodologia, como já dissemos, mas está também um outro fator que muito nos chamou a atenção: A idéia de que mudanças documentadas nem sempre significam mudanças efetivas, já que, como percebemos na análise dos dados, mudanças reais envolvem também vontade e disposição para mudança da parte dos profissionais envolvidos, o que sem dúvida nenhuma é muito mais difícil de acontecer. De acordo com os professores que apontaram esse problema, essas mudanças que a nova grade curricular apresenta não resultarão em melhoria na qualidade da formação a ser oferecida se os professores não resolverem um sério problema que vem se arrastando ao longo dos anos: A falta de articulação entre os docentes do curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente. Para 64% dos professores entrevistados falta articulação e espírito de coletividade entre os docentes do curso. E isso fica mais evidente quando esses mesmos sujeitos entrevistados, ao apresentarem suas sugestões para melhoria

do curso, apresentam a necessidade dos professores desenvolverem um trabalho integrado e articulado como principal sugestão.

Em relação a Prática de Ensino nesta nova Grade Curricular, é importante destacar que ela estaria presente desde o início do curso podendo enriquecer o processo formativo dos alunos a partir do momento em que toda a equipe de professores valorize e trabalhe a dimensão prática realizando permanentemente um trabalho conjunto. Lembrando que embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, publicadas em maio de 2006, não coloquem a prática de ensino como exigência curricular, pelo que podemos perceber, também não haveria no documento impedimento algum para aquelas instituições que queiram colocar a prática de ensino em seu currículo.

O estágio curricular previsto na nova grade também permitirá o enriquecimento da formação docente na medida em que os professores do curso refletirem coletivamente sobre a concepção e organização do estágio e buscarem compreendê-lo como um componente curricular que possui um campo de conhecimento próprio e um método investigativo que envolve observação e reflexão, assim como intervenção na vida das escolas, dos professores, dos alunos e da sociedade na qual estão inseridos.

Com isso, é possível afirmar que teríamos grandes avanços na qualidade da formação a ser oferecida se as mudanças propostas pela legislação específica e pelos estudiosos da formação de professores, envolvessem e implicassem necessariamente em mudanças de postura dos profissionais responsáveis pela formação de novos professores.

Referências Bibliográficas:

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1. de 15 de maio de 2006, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura.

CANÁRIO, Rui. O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores. In: Congresso brasileiro de qualidade na educação, Outubro de 2001, Brasília.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. (tradução de Sandra Trabucco Valenzuela).

ESTEVE, José Murilo. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NÓVOA, Antônio. Profissão Professor. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995, p. 93-124.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FIorentini, Dario et al. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia et al. Cartografias do trabalho docente. 2 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001/cap. 11, p. 307-333.

GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia et al. Cartografias do trabalho docente. 2 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001/cap. 4, p. 105-306.

IMBÈRNON, Francisco. Formação docente e profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

KUBINYEC, Geziane de Oliveira. A Formação Inicial de professores e a realidade da sala de aula: O curso de Pedagogia da FCT/UNESP de Presidente Prudente. Relatório Final de Pesquisa, Presidente Prudente, 2004/2005.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. Saberes docentes de um novo tipo de formação profissional do professor: alguns apontamentos. In: Revista do Centro de Educação da UFSM, v. 29, nº 2, p. 135-145, Santa Maria-RS, 2004.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. O lugar das práticas pedagógicas na formação dos professores. In: Políticas Educacionais, tecnológicas e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino/ Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino; organizadoras: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. Recife: ENDIPE, 2006, p. 65-81.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: _____. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MACHADO, Vanda Moreira. Curso de Pedagogia: espaço de formação de professor como intelectual crítico reflexivo? 2003, 178f. Tese (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

NÓVOA, Antônio. A formação de professores e profissão docente. In: _____. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

SZYMANSKI, Heloísa (org.); Almeida, Laurinda Ramalho; Prandini, Célia A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa em Educação, 4).

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bolsa: CNPq/PIBIC.